

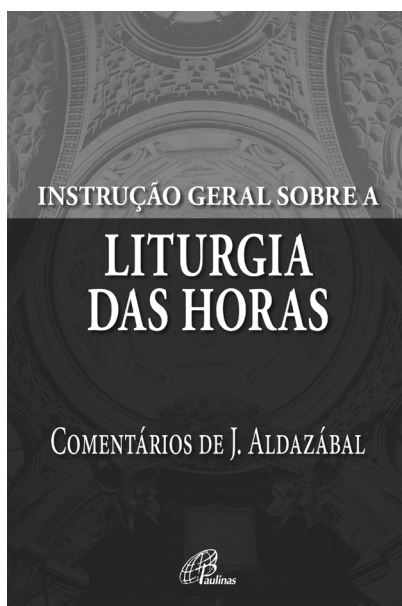
Introdução Geral sobre a Liturgia das Horas

ALDAZÁBAL, José
São Paulo: Paulinas, 2010

Prof. Dr. Tarcisio Justino Loro*

O livro *Introdução Geral sobre a Liturgia das Horas*, do renomado José Aldazábal tem por objetivo ser uma introdução aos livros litúrgicos, um despertar para a ação eclesial, como motivações e elementos que podem ajudar a compreender melhor a Liturgia das Horas. Destina-se aos sacerdotes, religiosos e fiéis, tanto individualmente como reunidos em grupos, para estudar as normas da oração eclesial e as riquezas que podem emergir deste estudo. O livro não se limita a descrever normas ou rubricas, mas apresenta respostas para as seguintes questões: como rezar, o que rezar, por que ou para que rezar e, sobretudo, qual é o sentido da oração eclesial. O livro em análise está dividido

em cinco capítulos assim distribuídos: cap. I — importância da Liturgia das Horas ou o Ofício Divino na vida Igreja; cap. II — A santificação do dia: as diversas Horas do Ofício Divino; cap. III — Os diversos elementos da Liturgia das Horas; cap. IV — as várias celebrações ao longo do ano litúrgico; e, finalmente, cap. V — ritos da celebração comunitária.



* Doutor em Teologia pela Faculdade Nossa Senhora Assunção da PUC-SP. É doutor em Ciências (Geografia Humana) pela USP e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.

No primeiro capítulo o autor desenvolve, ainda que brevemente, a teologia e o valor da Liturgia das Horas no âmbito da Igreja. Fala sobre a importância da oração e sua expressão na organização da comunidade eclesial. Jesus Cristo aparece como exemplo e mestre de oração. Cristo continua a rezar como Igreja em sua existência gloriosa. Em Cristo toda a humanidade e sua Igreja falam com o Pai. Pela Liturgia das Horas a comunidade consagra seu dia e noite, prolonga o louvor da Eucaristia. Cristo é fonte de santificação, e ao mesmo tempo louvor e súplica, é centro da atividade missionária. A Igreja inteira é convidada à Liturgia das Horas, especialmente a Igreja particular em torno do seu bispo; como também a paróquia com seus fiéis leigos e religiosos.

O segundo capítulo detalha a estrutura e o sentido que a oração tem ao longo das diversas horas do dia. Antes de cada oração apresenta o sentido de cada uma, ajudando o leitor a compreender a importância e a motivação de cada momento de prece.

O terceiro capítulo descreve os diversos fundamentos que acompanham a estrutura da Liturgia das Horas. No centro está a salmodia, após os cânticos bíblicos, leituras bíblicas e eclesiais, os responsórios, os hinos, as preces, terminando com o silêncio na Liturgia das Horas.

O quarto capítulo descreve as celebrações ao longo do Ano Litúrgico, trazendo observações sobre o domingo, especialmente no que se refere às Vésperas e as Vigílias. Neste capítulo aparecem as peculiaridades de celebrações dos mistérios da vida do Senhor: o Tríduo Pascal, o Tempo Pascal, o Natal. São descritas as três categorias de celebrações: solenidades, festas e memórias. São estabelecidas orientações de como organizar a Liturgia das Horas. É especificado o uso do calendário na Liturgia das Horas, tanto o comum da Igreja quanto o da Igreja particular que aparece prioritariamente em relação aos religiosos. Aparece certa flexibilidade na escolha dos ofícios completos ou de seus elementos. Esta flexibilidade, inclusive para os salmos dominicais, sobretudo quando são com o povo, é mais admitida no durante o Tempo Comum do que nos tempos fortes.

A flexibilidade de opção, nos vários elementos da Liturgia das Horas, está alicerçada nas seguintes expressões: “por justa causa”, “por motivo público ou por devoção”, “contanto que não se altere a estrutura geral de cada hora”, “se for oportuno”, “no ofício celebrado com o povo”, de tal modo que se leve gradualmente o povo a compreendê-los melhor, quando se

fazem exercícios espirituais, em reuniões pastorais, em preces pela unidade da Igreja ou noutras ocasiões semelhantes e geralmente, como muito bem expressa o último número, “por motivo espiritual ou pastoral”.

O quinto capítulo fala de três partes significativas presentes na Liturgia das Horas: os ofícios ou ministérios, os ritos externos e o canto. Os ministros ordenados, bispo, presbítero ou diácono, são os que mais presidem a oração comunitária. Neste sentido, o texto orienta o que compete ao presidente, o que faz um leigo quando dirige ou preside a Liturgia das Horas.

Enfim, a Liturgia das Horas favorece a santificação humana, o diálogo entre Deus e homem, sobretudo por meio da Palavra de Deus, que é o alimento da fé cristã. A oração comunitária favorece a vida espiritual, as atitudes diante da Eucaristia, a ação pastoral, a espiritualidades dos ordenados e religiosos. A Liturgia das Horas pertence à essência da Igreja. Nela Cristo se une à Igreja que com ele suplica, louva a Deus por todas as obras do Pai. A oração comunitária manifesta a essência da Igreja, esposa de Cristo, criada para evangelizar, com a presença do Espírito Santo e com a união de todos, a catolicidade, que se manifesta também na Liturgia das Horas.

Finalmente, podemos dizer que o autor J. Aldazábal, com o livro *Introdução Geral sobre a Liturgia das Horas*, oferece a toda a Igreja uma excelente introdução aos novos livros litúrgicos. Os sacerdotes, religiosos e fiéis, tanto individualmente quanto reunidos em oração, poderão compreender melhor a utilidade deste texto que, ao apresentar as normas ou orientações para a Liturgia das Horas, oferece um caminho fácil e seguro para a “formação” e “educação” na prática do Ofício Divino.